

A PEDAGOGIA VISUAL E O USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO

Vanessa Alves Pereira¹
Marcelo Máximo Purificação²
Jucineide Lima de Almeida Silva³

Resumo: A pedagogia visual é um campo que recentemente tem sido explorado de maneira mais ampla no âmbito educacional, ocorre que no que tange a educação dos surdos, experiências visuais são de ampla importância e quando alinhadas as tecnologias, podem potencializar a aprendizagem do aluno surdo. O objetivo central do trabalho é conhecer aspectos da pedagogia visual, refletindo a respeito de seu uso associado as tecnologias. A metodologia do trabalho é de cunho qualitativo, com pesquisas realizadas em sites acadêmicos como Scielo, Google Acadêmico, dentre outros. Nas discussões suscitadas, algumas dificuldades são encontradas no processo de aprendizagem do aluno surdo, como o desconhecimento da Libras por parte do professor e a dificuldade de utilizar metodologias inclusivas. Conclui-se que a pedagogia visual proporciona ao aluno surdo que sua aprendizagem seja intensificada e efetiva, juntamente com o uso das tecnologias, mas este campo necessita de ser explorado de modo mais amplo, além da necessidade de ser incorporado na práxis pedagógica do professor.

Palavras-chave: Pedagogia visual. Tecnologias. Libras. Surdos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre a importância da pedagogia visual no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo, levando em consideração dois aspectos: a Língua Brasileira de Sinais- Libras e o uso das tecnologias dentro do ensino.

A escolha da temática urge a partir da importância de pesquisar sobre como a pedagogia visual contribui para potencializar a assimilação do conhecimento por parte do sujeito surdo, bem como perceber o escasso conhecimento do professor a respeito da comunidade surda, suas experiências visuais e sua cultura, além de outro agravante, o professor que não conhece Libras, assim não consegue estabelecer uma comunicação efetiva com seu aluno no processo de ensino.

Para tanto, delimita-se como objetivo geral a necessidade de conhecer aspectos relacionados a pedagogia visual, como fator potencializador para o processo de ensino-aprendizagem de alunos com surdez. Como objetivos específicos, tem-se: conhecer um breve histórico a respeito da história da educação dos surdos e a Libras; abordar a relação entre as tecnologias e a pedagogia visual, no que tange ao ensino; discorrer sobre metodologias

¹ Docente no Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. E-mail: vanessa.alves@unifimes.edu.br

² Docente no Centro Universitário de Mineiros – Unifimes.

³ Docente na SEDUC/GO.

inclusivas para o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos. Inicialmente, é apresentada a metodologia do trabalho, seguida dos resultados e discussões, considerações finais e referências bibliográficas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no trabalho é de cunho qualitativo, embasada em Triviños (2008), buscando alcançar a subjetividade e particularidade dos aspectos pesquisados, no intuito de atender aos objetivos que foram propostos. Por meio da pesquisa bibliográfica, utilizou-se como principais bases de dados as plataformas: Scielo e Google Acadêmico, no intuito encontrar artigos científicos e autores para compor o referencial teórico, dos quais destaca-se Campello (2008), por tratar diretamente a respeito da pedagogia visual e o uso das tecnologias com alunos surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, para que se possa abordar sobre a pedagogia visual e o uso das tecnologias na educação de alunos surdos, é necessário contemplar um componente importante desse processo que é a Língua Brasileira de Sinais – Libras e a comunidade surda. Nesse contexto, é possível perceber, conforme Strobel (2009), que a história da educação dos surdos é marcada por lutas, com uma longa trajetória até os dias atuais. No Brasil, a Libras só passou a ser reconhecida como língua em 2002, por meio da Lei nº 10.436/02.

Durante muitos anos os surdos foram impedidos de se comunicar através das línguas de sinais, o que acarretou diversos problemas a respeito da inclusão do surdo em sociedade. Esse aspecto não é diferente quando se trata da educação, pois, a imposição da oralidade para com os surdos e a não aceitação da língua de sinais, acarretou diversos prejuízos no que tange a educação desse público ao longo do tempo (STROBEL, 2009).

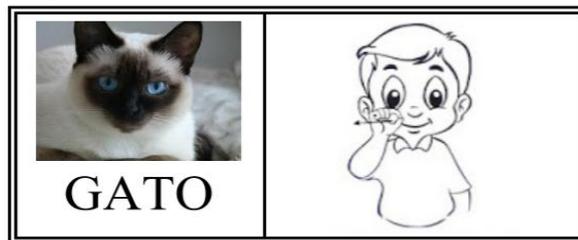
Nesse sentido, levantam-se discussões referentes ao processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos dentro das escolas, onde é possível encontrar entraves. Conforme Miorando (2006), o professor não tem domínio da primeira língua dos surdos brasileiros, Libras, conseqüentemente, tem dificuldades em buscar metodologias adequadas para facilitar o processo de aprendizagem do surdo, como por exemplo em utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) em conjunto com a pedagogia visual.

No que tange ao uso das tecnologias, essa temática tem sido muito debatida e suscitada nos últimos anos, com discussões acerca das tecnologias dentro da sala de aula. Nesse aspecto, o uso das TIC's pode tornar o material mais atrativo para o aluno, além da possibilidade de versar sobre vários temas, com uso de linguagens diferentes, mídias, gráficos, vídeos, dentre outros (ROJO; MOURA, 2012).

Quando se trata da educação de alunos surdos, a discussão não é somente essa, o uso de metodologias diferenciadas aliadas as tecnologias, deixa de ser apenas uma questão de atratividade, e, em conjunto com experiências visuais, torna-se essencial.

Para tanto, a pedagogia visual traz grandes contributos nesse processo e é conceituada, conforme Campello (2008), como um novo campo de estudo, que desafia a educação formal a ressignificar seus conceitos. Trata-se de uma área que irá envolver os aspectos visuais, como imagens, semiótica imagética, o uso da Libras em sua aquisição e assimilação por meio de imagens e sinais, conforme o exemplo:

Figura 1:



Fonte: Blogspot Libras: educação de surdos

Todavia, discute-se que a pedagogia visual não deve ser restrita somente aos elementos citados, então tem-se o uso das TIC's como ferramentas que irão potencializar esse processo. O professor, em seu papel de mediador, pode minimizar as dificuldades encontradas no processo de ensino, como o desconhecimento da língua, metodologias tradicionalistas que não utilizam imagens e vídeos, diversificando isso com apoio tecnológico.

Dentre as metodologias a serem utilizadas, conforme Campello (2008), estão o uso de jogos interativos, softwares voltados para a educação e ensino, dicionários digitais, entre outros, ou seja, metodologias que irão potencializar a capacidade de comunicação visual com o aluno surdo, proporcionando agilidade e qualidade no ensino por meio dessas ferramentas interativas, conforme demonstrado abaixo, onde o aluno pode associar a imagem com o hábitat do animal, além de posteriormente poder ser trabalho os sinais em Libras:

Figura 2



Fonte: Discovery Kids

Através da pesquisa, observa-se um número pequeno de produções teórico-metodológicas a respeito da pedagogia visual para surdos e o uso de novas tecnologias. Percebe-se a grande necessidade de o docente alinhar isso a sua prática pedagógica, o que não exclui a necessidade de conhecimento da Libras.

Diante disso, o principal resultado alcançado, embasado em Campello (2008), tange que o uso das novas tecnologias, alinhadas a pedagogia visual e a Libras, se dá como fundamental dentro das práticas educacionais na aprendizagem de alunos surdos, pautada na visualidade, para garantir construções de sentidos e significados para esse público, o que se configura como um grande desafio na busca pela inserção desses elementos na prática pedagógica cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é notório que a pedagogia visual é um campo amplo que necessita de ser mais explorado, principalmente pelos docentes que trabalham com alunos surdos. Além disso, quando alinhada as tecnologias, a pedagogia visual é potencializada e permite que sejam trabalhados diferentes aspectos em um mesmo conteúdo.

Todavia, a necessidade de o professor ter conhecimento da primeira língua dos surdos, Libras, continua sendo essencial, língua essa que fora proibida durante longos anos, o que acarretou sérios prejuízos para a educação dos surdos. Ocorre que, se o professor utilizar apenas metodologias tradicionalistas, esse processo de aprendizagem não será efetivo.

Utilizar apenas imagens e textos não traduz a pedagogia visual, as sugestões pautam-se em experiências visuais com uso de softwares educativos, jogos interativos, dentre outros recursos. Para tanto, professor necessita de incorporar tais metodologias inclusivas em sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.** Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm. Acesso em 12 mar. 2021.

CAMPELLO, A. R. S. **Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos.** Florianópolis: UFSC, 2008. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp070893.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021

MIORANDO, Tania Micheline. **Formação de Professores Surdos: Mais Professores para a Escola Sonhada.** Estudos surdos I / Ronice Müller de Quadros (org.). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

STROBEL, Karin. **História Da Educação De Surdos.** Florianópolis. 2009. p.1-49. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificadaEducaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducaoSurdos.pdf. Acesso em: 16 mar. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2008.